

AMIGOS DA FAS: **PIRARUCU**

Manejo, beneficiamento e comercialização
do pirarucu

Edição 02 - 25/08/2020



Pescadoras no Setor Jarauá, RDS Mamirauá

ADEQUAÇÃO DOS ENTREPOSTOS DE PIRARUCU SALGADO E SECO E DA CÂMARA FRIGORÍFICA

Estão em andamento as obras de adequação nos entrepostos para o processamento do pirarucu salgado e seco e para o armazenamento e congelamento do pescado. As adaptações são necessárias para a obtenção do Selo de Inspeção Estadual (SIE), emitido pela Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (Adaf). Tal documentação proporciona a garantia de que o produto está em conformidade com as normas e procedimentos de vigilância sanitária do estado.



Obra de adequação realizada no entreposto de processamento do pirarucu salgado e seco no município de Fonte Boa (AM).



Instalação da câmara frigorífica de 40 toneladas em Fonte Boa, município que já contava com uma infraestrutura de igual capacidade de armazenamento. Além de dobrar o potencial de estocagem do pescado, a infraestrutura irá beneficiar em torno de 100 famílias.

Túnel de congelamento construído no município de Fonte Boa para armazenar até seis toneladas de pirarucu.

IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA E RESULTADOS OBTIDOS

A FAS tem buscado, junto aos manejadores e instituições parceiras, agregar valor na comercialização do pirarucu oriundo das áreas de manejo. Por meio de apoio na melhoria da infraestrutura para o processamento e armazenamento do pescado, além da realização de cursos de capacitação, temos oferecido uma diversidade de opções aos manejadores para que comercializem o produto de maneira eficaz. Anteriormente, a venda era realizada somente na forma de charuto (inteiro e eviscerado), mas nos últimos anos, com o apoio da FAS, os manejadores tornaram o negócio mais rentável a partir da utilização de outras práticas de aproveitamento do peixe.

Na safra de 2019/2020, por exemplo, os manejadores agregaram maior valor ao pirarucu por meio do beneficiamento, técnica que consiste no aproveitamento de partes como a pele, além de transformar o pirarucu fresco em salgado e seco. A parceria da FAS foi indispensável para que triplicassem a quantidade de pescado comercializado e, conseqüentemente, mais do que dobrar o valor comercializado. A partir daí, os pescadores passaram a vender a carne de peixe tanto in natura quanto beneficiada para restaurantes e feiras, gerando ainda mais renda aos participantes do projeto.

QUADRO 1 - Relatório de acompanhamento dos PRODUTOS COMERCIALIZADOS (31/07/2020)

Produtos	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	Peixes (nº)	Volume (kg)	Valor (R\$)	Peixes (nº)	Volume (kg)	Valor (R\$)	Peixes (nº)	Volume (kg)	Valor (R\$)
Peles	96	0	6.720	669	0	75.263	2.178	0	267.894
Carne (peixe fresco)	370	17.000	110.500	756	38.285	307.564	2.323	69.293	656.410
Carne (peixe seco)	0	0	0	152	4.658	63.331	1.506	24.987	322.513
Charuto Mamirauá	0	0	0	0	0	0	96	4.800	38.400
Total geral	370	17.000	117.220	821	38.285	382.827	2.419	74.093	962.704

A valorização da atividade também ocorre ao passo que os manejadores adquirem maior conhecimento sobre as melhores formas de aproveitamento e a possibilidade de negociar diretamente com empresas e consumidor final. Tudo isso foi possível graças ao projeto implementado pela FAS junto às associações de pescadores. A iniciativa recebeu doações de parceiros que acreditam na melhoria da qualidade

de vida das famílias a partir de uma economia ambientalmente sustentável.

Os quadros 1 e 2 mostram o acompanhamento e a evolução da comercialização de pirarucu ao longo dos anos de apoio ao manejo do pescado nas unidades de conservação:

EVOLUÇÃO DA VENDA DE PIRARUCU

**SAFRA
2017/2018**



Peixes (un)

370



Volume (kg)

17.000



Valor (R\$)

117.220

**SAFRA
2018/2019**



Peixes (un)

756



Volume (kg)

38.285



Valor (R\$)

382.827

**SAFRA
2019/2020**



Peixes (un)

2.419



Volume (kg)

74.093



Valor (R\$)

962.704

AMIGOS DA FAS: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



Pousada do Garrido, localizada na comunidade Tumbira, RDS do Rio Negro.

Uma das cadeias produtivas mais comuns presentes nas unidades de conservação (UCs) em que a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) atua é o turismo de base comunitária. Além de deter uma importante função social e de preservação da biodiversidade local, essa atividade econômica também representa um dos principais meios de geração de renda das comunidades tradicionais e indígenas. Entretanto, a pandemia da Covid-19 tem impactado negativamente os negócios turísticos locais, o que vem gerando insegurança e instabilidade econômica às famílias ribeirinhas que dependem diretamente dessa renda.

Diante do contexto, a FAS tem articulado estratégias de enfrentamento ao novo coronavírus e de retomada do turismo comunitário. A primeira delas consistiu na implementação de uma consultoria estratégica com a finalidade de diagnosticar, mapear e propor caminhos eficazes de apoio ao desenvolvimento do turismo regional em três unidades de conservação: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, RDS do Uatumã, e Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro.

Webinar

Um dos frutos do plano estratégico foi a realização, no dia 10 de junho de 2020, do seminário virtual intitulado "Turismo comunitário na Amazônia em tempos de Covid-19", que contou com a mediação do coordenador de empreendedorismo da FAS, Wildney Mourão, além do apoio de diversas instituições

parceiras. A duração do evento, estruturado em forma de quatro painéis temáticos, foi de aproximadamente cinco horas e contou com a participação de mais de 100 pessoas oriundas de diversas partes do Brasil e do mundo.

Entre as soluções econômicas apresentadas durante o webinar, foi destaque a linha de crédito da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), que pode ser solicitada digitalmente com recurso de até R\$ 21 mil para pequenos empreendedores cadastrados na Amazonastur. Outra resposta encontrada para a crise foi a criação do "Laboratório de Turismo Comunitário da Amazônia", cujo objetivo é avaliar os impactos socioeconômicos causados pela pandemia, além de articular uma rede colaborativa e uma plataforma digital com dados sobre as atividades turísticas e de pesca esportiva.

Outras ações

A criação do projeto "Aliança dos povos indígenas e populações tradicionais e organizações do Amazonas para o enfrentamento do coronavírus", coordenada pela FAS e com o apoio de 73 instituições parceiras, também vem auxiliando as comunidades impactadas pela Covid-19. No âmbito da Aliança, a FAS também já realizou diversas doações e atividades às famílias ribeirinhas, além de implementar protocolos de biossegurança em pousadas e outros empreendimentos comunitários nas RDS do Rio Negro e Uatumã para resguardar a saúde e vida da população.



EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Edvaldo Correa
Alessandra Marimon
PROJETO GRÁFICO
Diego Gonçalves



contato@fas-amazonas.org

www.fas-amazonas.org